

## Clonagem de plantas selecionadas de medronheiro e a sua avaliação de campo

Filomena Gomes<sup>1</sup>, João Gama<sup>2</sup>, Patrícia Figueiredo<sup>3</sup>, Ana Rita Santos<sup>1,3</sup> e Cláudia João<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Coimbra / Escola Superior Agrária de Coimbra, CERNAS, Bencanta, Apartado 7036, 3045-601 Coimbra [fgomes@esac.pt](mailto:fgomes@esac.pt)

<sup>2</sup>Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, 6000-150 Castelo Branco,

<sup>3</sup>GREENCLON, LDA, Rua António Jardim N° 24 R/c D<sup>10</sup> Frente, 3000-035 Coimbra

### Resumo

O medronheiro é uma espécie autóctone que aparece em todo o país desde os 20 a 1000 m de altitude. É tolerante à secura, a solos degradados, a diferentes tipos de rocha-mãe, pH do solo e a condições climáticas muito distintas. Aparece desde o xisto e do Barrocal Algarvio, passando pelo calcário da Arrábida ou Sicó até ao granito no Gerês, estabelecendo associações com diferentes espécies vegetais. A espécie apresenta ainda uma resistência ativa aos incêndios florestais, rebentando de toija após a passagem do incêndio. O conjunto destas características confere ao medronheiro uma capacidade enorme de reagir a diferentes condições de stresse ambiental. No entanto, a tradição da exploração do medronho para a produção de aguardente reside no Algarve. Mas, os tempos mudam, sendo várias as razões. Na Região Centro, a continuidade de coberto vegetal de eucalipto ou pinheiro tem custos graves, como a propagação de pragas e doenças, a ocorrência frequente de incêndios florestais, a redução de rendimentos e a desertificação humana por falta de investimentos e trabalho. Por outro lado, a crise económica despertou nos produtores e em particular em jovens agricultores a vontade de investir na agricultura. O medronheiro é uma espécie que vegeta bem na Região Centro, que cria descontinuidades na biomassa florestal, contribuindo para o aumento da biodiversidade, para a redução da propagação de incêndios florestais e também constitui uma fonte de rendimento. O fruto pode ser utilizado além da produção de aguardente, para consumo em fresco (valor nutritivo e teor em anti-oxidantes do fruto) e ainda para outras utilizações (secagem, muesli, doce). Assim, os produtores pretendem a valorização económica das explorações, recorrendo a uma espécie autóctone existente no estado selvagem como o medronheiro, instalando pomares, com o objetivo de converter a espécie numa fruteira rentável. No entanto, a variabilidade das plantas é enorme, pois nunca a espécie foi sujeita ao melhoramento mais simples, i.e. à seleção das plantas pela sua capacidade de produção e qualidade do fruto e ainda pela sua adaptabilidade a diferentes regiões de proveniência. Assim, surgiu um forte incremento na procura de plantas melhoradas. Para o melhoramento da espécie e com o apoio da DRAPC e proprietários procedemos: 1) à seleção de plantas adultas pela produção e qualidade do fruto; 2) à análise dos frutos na ESAC, para avaliação da sua qualidade; 3) à sua clonagem por micropropagação e 4) à instalação de ensaios utilizando plantas clonais (CLO) e plantas de origem seminal (SE) com diferentes níveis de adubação. Os resultados apresentados referem-se à colheita de fruto ao fim de 5 anos. Num ensaio instalado em solos de xisto (litossolos e litólicos de xisto), verificou-se que a produção das plantas clonais, instaladas a um compasso de 4x4m, produziram 446 Kg/ha, podendo atingir valores de 597 Kg/ha, quando adubadas à plantação, comparativamente com as plantas de semente que nas mesmas condições produziram 65 ou 50 Kg/ha, com ou sem adubação, respetivamente. No entanto, há a alertar que para manter uma boa produção e qualidade do fruto há que estudar, testar e avaliar os níveis adequados de fertilização.

**Palavras-chave:** *Arbutus unedo*; plantas adultas selecionadas; ensaio clonal; produção fruto